

Eleição na ACS ocorre dia 19 de março

DA REDAÇÃO

A Associação Comercial de Santos (ACS) elegerá seu novo presidente em 19 de março, às 17 horas. Fundada em 1870, a Casa do Empresário tem como atual presidente Michael Robert August Timm, que, por ter sido reeleito em 2011, não pode concorrer a um terceiro mandato, conforme o estatuto social da instituição.

Dois empresários disputam o desafio de comandar a quinta associação mais antiga do País no próximo triênio. A Chapa 1 é encabeçada por Ronaldo Jamar Taboada, único representante da atual diretoria-executiva. Ele é sócio-quotista da Five Star Service Comércio Exterior Ltda (assessoria e logística nacional e internacional).

Roberto Clemente Santini, diretor-presidente da TV Tri-



LUIGI BONGIOVANNI

Ronaldo Jamar Taboada é o candidato que encabeça a Chapa 1 à ACS

buna, é o candidato da Chapa 2, cuja composição conta com cinco dos nove diretores-executivos da atual diretoria.

A ACS foi e ainda é uma das incentivadoras do desenvolvimento econômico do Porto de Santos e da Região Metropoli-

A eleição

A eleição na ACS ocorrerá em assembleia geral ordinária, às 17 horas, em primeira convocação, com pelo menos um terço dos associados com direito a voto. Se não houver quórum, a assembleia terá início às 17h30, em segunda convocação

tana da Baixada Santista.

Hoje, *A Tribuna* traz um perfil do candidato da Chapa 1. Como lida diretamente com café, Taboada sabe como poucos do produto, que já foi o maior gerador de riquezas do País. “O Brasil continua o maior produtor de café do mundo. Nossas

lavouras batem recordes. Além disso, o Porto de Santos recebe, em média, de 73% a 80% do café que é exportado. É algo que ainda gera muito emprego e renda”.

Ele dá exemplos disso. “Uma pesquisa detectou que houve um crescimento de 15% no crescimento dos cafés diferenciados. Isso é espetacular, pois define que a renda daquela família (de produtores) mais do que triplicou com a mesma capacidade de produção”.

É justamente no setor cafeeiro em que Taboada aposta para chegar à presidência da ACS. “Fui indicado por câmaras setoriais, sabatinado na Câmara de Exportadores por cooperativas e indústrias de café e, dentro desse ambiente, me escolheram como candidato”.

Entre as metas para a entidade, está a aproximação com as associações comerciais da Baixada Santista e com as 22 câmaras setoriais que fazem parte da ACS.

De acordo com Taboada, a intenção é pedir que as câmaras setoriais pontuem três metas prioritárias. “Assim, podemos fazer uma agenda vetorizada para perseguirmos esses itens”. Ele frisa, ainda, que a instituição não é responsável pela criação dessas câmaras.

O candidato entende que a atual gestão da associação cumpriu todas as metas traçadas em 2009, especialmente no que diz respeito aos instrumentos legais da casa, como estatuto social e regulamento interno.

“Mas acho que temos mais por fazer. Existem pontos conflitantes na Baixada Santista em que a ACS pode ser como vem ocorrendo, mas não de maneira tão ampla – um fórum de debates em questões que envolvem problemas do Porto, de legislações, insegurança jurídica, drogas, população de rua, falta de segurança”, considera.